

PROJETO BEM-ME-QUER: A UNIVERSIDADE PELA HUMANIZAÇÃO

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da ação: Emerson Henklain Ferruzzi¹

Autoras: Adriana Elisa Bozzetto², Gleice Magalhães de Oliveira³.

RESUMO: O Projeto Bem-me-Quer é um projeto que tem como objetivo a humanização hospitalar e de lares de acolhimento na cidade de Dourados-MS. Criado em 2007 pelo Centro Acadêmico Camilo Ermelindo da Silva (CACES) de medicina da UFGD, o projeto de extensão é dividido em três núcleos (clown, contação de histórias e música) e realiza visitas aos finais de semana no Lar do Idoso, Lar de Crianças Santa Rita e Hospital Universitário da UFGD. Organizadas pela coordenação geral e pela coordenação de núcleos, as visitas ocorrem em sistema de escala e consistem em uma interação personalizada a cada pessoa atendida pelo Projeto, de acordo com o núcleo escalado e dentro dos limites da biossegurança. Além disso, o Projeto promove e participa de ações sociais eventuais que dialoguem com a temática da humanização. O Projeto Bem-me-Quer conta com a participação ativa de voluntários das Instituições de Ensino tanto públicas quanto privadas da cidade, assim como conta com membros externos à comunidade acadêmica. Este estudo busca apresentar e analisar o funcionamento, alcance e impacto do Projeto Bem-me-Quer no contexto dos grupos atendidos. Já foi evidenciada a relevância da atuação do Projeto em relação à melhoria de saúde dos pacientes internos do Hospital Universitário, assim como em relação à melhoria na qualidade de vida das crianças e idosos atendidos nos lares.

Palavras-chave: humanização, trabalho voluntário, projeto social, bem-me-quer.

INTRODUÇÃO

O Projeto Bem-me-Quer (BMQ) busca promover a melhoria na saúde e qualidade de vida dos pacientes internos do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD) e das pessoas relacionadas ao contexto do paciente no ambiente hospitalar, dos idosos residentes no Lar do Idoso de Dourados e das crianças abrigadas no Lar de Crianças Santa Rita, atuando a partir do conceito de humanização. Para atingir seus objetivos, o Projeto se organiza, atualmente, através de uma coordenação geral mais uma coordenação específica para cada núcleo: contação de histórias, música e clown.

¹ Mestre, FCS, UFGD, emersonhf@yahoo.com.br

² Graduada em Relações Internacionais - UFGD

³ Graduada em Psicologia - UFGD

A participação no Projeto Bem-me-Quer é integralmente voluntária e novos membros são selecionados anualmente, dando preferência à realização da seleção no primeiro semestre letivo do calendário anual da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Os candidatos podem ser acadêmicos de qualquer curso em qualquer Instituição de Ensino (IES) em Dourados ou região próxima, assim como há vagas também para membros da comunidade externa às IES. Para a seleção há uma palestra inicial de apresentação do Projeto e realização de uma prova teórica com questões sobre humanização hospitalar e voluntariado, e de uma prova prática para avaliação de habilidades específicas a cada núcleo. Posteriormente os selecionados devem realizar oficinas de capacitação e de biossegurança, para enfim realizar as visitas, que ocorrem no HU-UFGD e no Lar do Idoso de Dourados para os três núcleos e no Lar de Crianças Santa Rita para o núcleo de contação de histórias. O público atingido pelas ações do Projeto é diverso em termos de faixa etária e de etnia, além de cidade ou região de origem das pessoas atendidas pelos voluntários durante as escalas.

Neste estudo, busca-se apresentar e analisar o funcionamento, alcance e impacto do Projeto Bem-me-Quer. Em relação à metodologia de pesquisa para a elaboração deste resumo, no que diz respeito a conceituações e justificativas teóricas utilizadas que fazem referência à ideologia utilizada pelo Projeto Bem-me-Quer, foram levantadas fontes bibliográficas discutidas em reuniões internas do Projeto, assim como as fontes e bases teóricas indicadas em resumo submetido em 2014 pelo professor coordenador da ação e antigos coordenadores geral e de núcleos nos anais do 8º ENEPE UFGD - 5º EPEX UEMS, além das fontes utilizadas como justificativa teórica em proposta cadastrada na plataforma SigProj no ano de 2016. Também foi levado em consideração a vivência das autoras deste resumo, sendo Adriana Bozzetto membro do projeto desde 2014 e coordenadora do núcleo de contação de histórias de 2015 a 2017 e Gleice Magalhães membro desde 2016 e coordenadora do mesmo núcleo a partir de 2017.

DESENVOLVIMENTO

Em seu surgimento, o foco do Projeto Bem-me-Quer era a humanização hospitalar em Dourados-MS, tendo estendido posteriormente o atendimento também

aos lares de acolhimento da cidade. A ideologia de humanização do Projeto parte da diferenciação entre o tratamento da doença e do paciente, considerando que

A humanização da assistência médica deve estar relacionada ao esforço de tratar as pessoas respeitando suas necessidades intrínsecas, considerando sua autonomia nas escolhas para defender seus interesses, sua necessidade de valorização, de pertencer a um determinado grupo social e de se sentir aceito, de ser escutado e compreendido, entre outros aspectos que constroem a sua dignidade. (CAVALHEIRO, 2009, p118).

O Bem-me-Quer busca desenvolver em seus integrantes tal visão, com o fim de poder proporcionar à pessoa atendida uma experiência mais voltada a suas necessidades no momento de interação. Respeitando, inclusive, quando o público atendido manifesta-se contrário à interação com o grupo.

A divisão em três núcleos que desenvolvem atividades distintas deve-se a uma necessidade de pluralização das ações do Projeto, visto que a abordagem de cada núcleo afeta de forma distinta a pessoa com quem se realiza a interação. Além disso, a divisão interna permite uma maior especialização do membro na atividade promovida, seja ela relacionada à música, ao exercício da contação de histórias ou ao desenvolvimento do clown, o que permite uma qualidade maior na capacitação dos integrantes do Projeto e consequentemente na realização das visitas em grupo. Tudo isso considerando estudos que comprovam a eficácia destas três atividades para a melhoria do paciente, criança ou idoso assistido (Beck, 1991; Françani, 1998; Pelosini).

É comum a interação com a população indígena, assim como há também, em menor escala, a interação com estrangeiros vindos do Paraguai, o que exige aos membros do Projeto uma capacitação também focada na interculturalidade. Também ocorrem eventualmente interações com pessoas na condição de presidiárias que, para tratamento de doenças, são internadas no HU. Os voluntários do BMQ, em grupo, devem buscar a interação a partir do respeito às diversidades e diferentes contextos dos quais a população atendida vem, além de considerar, no caso das visitas realizadas no Hospital Universitário, o quadro clínico do paciente, a fim de que a interação não coloque em risco a saúde tanto dos pacientes e seus acompanhantes quanto dos voluntários, sem que ocorra o impedimento da visita. Para isso, há uma prévia consulta aos enfermeiros e médicos locais, além de uma análise do ambiente em que será feita a interação. Esta análise é possibilitada nas oficinas de capacitação, que devem ter um mínimo de 75% de presença. Também as visitas ao HU-UFGD

somente são permitidas aos membros que participaram integralmente da oficina de biossegurança ofertada por um profissional ou estudante da área da saúde.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Projeto Bem-me-Quer tem se destacado regionalmente a partir de suas intervenções. Em 2010, um grupo de alunos de Ensino Médio do Sesi realizou um curta-metragem⁴ a respeito da atuação do Bem-me-Quer em Dourados para o concurso “Curta na Escola”, tendo sido este o vídeo vencedor. Neste mesmo ano,

o Projeto recebeu uma carta da ouvidoria do Hospital Universitário agradecendo pelo excelente trabalho realizado durante as visitas, tendo [e]m vista que uma das pacientes que havia recebido a visita dos integrantes do projeto fez um agradecimento formal ao hospital.
(FERRUZZI.; BEZERRA.; YAMASHIRO.; OLIMPIO, 2014, p. 8)

Em 2015 o Projeto foi convidado para participar da ação social de dia das crianças promovida pela prefeitura de Jateí, cidade sul-mato-grossense que fica a aproximadamente 70km de distância de Dourados. O convite para participação do BMQ em atividades sociais em Jateí foi repetido na ação de natal de 2016 e na ação do dia das crianças de 2017. Ainda em 2015 o Projeto ganhou destaque regional ao ser destaque na matéria “Pacientes dão 'injeção de ânimo' a jovens voluntários em Dourados, MS”⁵ publicada pelo portal de notícias G1, na edição voltada ao Mato Grosso do Sul. Além desta matéria, as seleções para novos membros costumam ser anunciadas nos portais de mídia local, como o Dourados News e Dourados Agora.

Em Dourados não é rara a participação do Projeto Bem-me-Quer em ações sociais desenvolvidas na cidade, sendo possível acompanhar essas ações e as escalas na fan page do facebook que, na madrugada 27/04/2018, acumulava 2864 curtidas. Realizando escalas aos sábados e domingos de acordo com os horários e lugares pré-estabelecidos aos núcleos e da disponibilidade das instituições de receber a visita do projeto, é comum o grupo ser bem recebido tanto pelas pessoas que se encontram no contexto hospitalar quanto nos lares de acolhimento. O Projeto também

⁴ Link para acesso ao curta: <<https://www.youtube.com/watch?v=RdoFMg6MWPU>>

⁵ Link de acesso para a matéria: <<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2015/11/pacientesdao-injecao-de-animo-jovens-voluntarios-em-dourados-ms.html>>

já foi convidado para apresentar suas atividades aos alunos da Escola Franciscana Imaculada Conceição em 2016 e 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do Projeto Bem-me-Quer é importante no sentido de ir ao encontro de um movimento que reconhece a necessidade de se enxergar o ser humano por trás de uma doença ou condição social. As atividades focadas nesse princípio de humanização permite à pessoa atendida ser vista para além dos fatores que a levaram ao hospital ou aos lares de acolhimento e permite que seja devolvida a ela sua humanidade, ao ser tratada como um ser detentor de uma trajetória pessoal, contexto de vida e emoções que vão além de um diagnóstico ou local de residência.

Como um projeto de promoção da humanização hospitalar e social, o Bem-me-Quer tem-se demonstrado ativo e reconhecido tanto na cidade de Dourados-MS quanto nas cidades da região. Em seu 11º ano de atuação, há voluntários de fora do circuito acadêmico e inclusive moradores de outras cidades, que vem para Dourados aos finais de semana em dias de escala. Também é notável que o Projeto já tenha participado por três anos consecutivos de ações em outra cidade, assim como seu aparecimento em um portal de mídia de grande porte. Isso é um reflexo do impacto positivo que o BMQ possui como projeto em suas próprias atividades, que acabam se estendendo para além da proposta de intervenção original.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD por ter permitido a construção do projeto, aos fundadores do projeto bem-me-quer por terem pensado em construir um projeto voltado à humanização e agradecemos principalmente as instituições que têm acreditado e nos recebido de braços abertos.

REFERÊNCIAS

BECK S. **The therapeutic use of music for cancer-related pain.** Oncol Nurs Forum. 1991;18(8):1327–1337

CAVALHEIRO, E. **Doença ou doente?** [Editorial]. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 9 (2): 117-123, abr./jun., 2009.

CERIBELLI, C.; NASCIMENTO, L.; PACÍFICO, S.; LIMA, R. **A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas.** Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.17 no.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2009.

FERRUZZI, E.; BEZERRA, G.; YAMASHIRO, C.; OLIMPIO, M. **LIGA DE HUMANIZAÇÃO E ÉTICA PROJETO BEM-ME-QUER-CACES.** In: 8º ENEPE UFGD - 5º EPEX UEMS. *Anais.* 2014

FRANÇANI, G. M. et al. **Prescrição do dia: Infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 5, 1998.

GONZAGA, M.L.de C.; ARRUDA, E.N. **Fontes e significados de cuidar e não cuidar em hospital pediátrico.** Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 5, p. 17-26, 1998.

HELMO, F. R.; DE ASSIS SIMÕES, A. L. **Liga de humanização**

PESSINI, L. **Humanização da dor e sofrimento humanos no contexto hospitalar.** Bioética, Brasília, Conselho Federal de Medicina.